

Salaam aleikum

» MAURÍCIO CORRÊA
Advogado

A publicação de *Os versos satânicos* na década de 80, do escritor britânico de origem indiana, Salman Rushdie, provocou indignação da comunidade muçulmana mundial. O aiatolá Khomeini, do Irã, expediu uma fatwa — sanção de natureza político-religiosa —, reclamando sua morte, porque o livro seria afrontoso à memória do profeta Maomé. Algumas editoras da Europa sofreram atentados por o terem publicado. Houve generalizadas manifestações de solidariedade ao escritor e pesadas críticas aos que o perseguiam. Salman passou maus momentos naqueles tempos. Com receio de ser assassinado, recebeu proteção policial da Inglaterra e até hoje vive clima de insegurança por onde passa. Para complicar ainda mais as coisas, em 15 de junho de 2007 recebeu das mãos da rainha Elizabeth II o título de Cavaleiro Comandante do Império Britânico pelos méritos de escritor.

Recentemente, a escritora americana Sherry Jones, autora de *A joia de Medina*, viveu semelhante transe. Contratada a publicação do livro pela editora Ballantine, nos EUA, um ano antes da data de lançamento, a edição foi repentinamente suspensa. A explicação dada foi a de que os estabelecimentos da empresa poderiam ser atacados por terroristas muçulmanos. Os editores já haviam colocado a obra para competir com best sellers, adiantando a produção de exemplares especiais, cedido os direitos autorais a empresas de outros países e até autorizado viagens da autora para apresentação da obra em oito cidades americanas. Traumatizada com tudo o ocorrido, providenciou ajuste com outra editora que, sem receio, publicou a obra. Foi elogiada pela concepção intelectual do romance.

No Brasil, o livro foi publicado há pouco meses pela editora Record, sem que geras-

se qualquer problema. Tive oportunidade de lê-lo. Deve ter sido fruto de árduas pesquisas. A narrativa prende o leitor numa deliciosa forma de expor os fatos. Romanço em essência histórico, não faz qualquer referência desairosa a Maomé e aos personagens que com ele conviveram. Mostra-o como um homem puro e bom. Numa de suas visitas ao santuário da Caaba, em Meca, que guarda uma pedra angular negra — na verdade um meteorito —, teria recebido uma mensagem do anjo Gabriel segundo a qual só existe um Deus. A Caaba, pelo seu significado mítico, atraía caravanas de peregrinos de centenas de regiões do mundo árabe, que lá se reuniam para adorar seus deuses e fazer negócios.

Sentindo-se afetados com o crescimento do Islã, prejudicados em sua fé e nos negócios, trataram logo de conter o profeta. Mas este, à frente das sucessivas lutas travadas nas cercanias de Meca e Medina, as venceu todas. Viúvo de união monogâmica com Kadja, sua primeira mulher, casou-se várias vezes, como permite o Alcorão, inclusive com Aisha, de apenas nove anos de idade. Era filha de Abu Bakr, rico comerciante de Meca e um dos primeiros que, ao lado de Ali, seu primo e genro, o seguiram. Foi também Abu Bakr o primeiro sucessor de Maomé, após sua morte. Depois de levar Aisha para casa, passou a viver entre as outras mulheres do harém. Embora casados, somente após haver completado 16 anos é que o matrimônio se consumou. Foi ela quem salvou a vida do profeta em alguns embates e lhe deu apoio moral e participativo nas batalhas arrostadas.

O islamismo prega o bem, o amor e a fraternidade. Se há segmentos que se afastam desses preceitos, é porque são ovelhas desgarradas do rebanho. Ao contrário do que se imagina, a religião não coloca a mulher na

condição de escrava do homem. A presença de Aisha na vida do profeta demonstra o valor que a religião dá às mulheres. Até mesmo pela liderança que muitas exercem nos países da Europa, onde a comunidade islâmica se destaca, nos EUA, no Canadá e, fundamentalmente, no Egito, nos países dos Emirados Árabes, no Kuwait, no Líbano, na Síria, na Turquia, e até no Irã.

Mulheres desses países e, por certo outras do mundo islâmico, têm se libertado de preconceitos do passado. Exposições sobre sexo, por exemplo, já são veiculadas em jornais, revistas, rádio e televisão, e aulas são proferidas em escolas, nesse mesmo sentido. O fundamento é o de que o Alcorão não se opõe a essa realidade. Em muitas outras atividades, as mulheres islâmicas dão o sinal de sua participação e liderança.

Anuncia-se que Mahmoud Ahmadinejad, presidente do Irã, está para chegar ao país no final de abril. Os progressos científicos alcançados pelo país são, sem dúvida, patentes. Pode-se até divergir do governo do Irã. Mas, agrade-se ou não, trata-se de presidente de um país que quer estreitar laços comerciais e de amizade com o Brasil. As relações comerciais entre os dois países crescem e devem crescer mais.

Ademais, o Irã vive momento de que poderá resultar progresso de mais liberdade para seu povo. De alguns passos já dados e de outros que, no aperfeiçoamento da convivência humana, ainda parecem estar a caminho. A detente prenunciada com a abertura de fiscalização da ONU nas bases de experiências atômicas do país é um bom sintoma. A visita significa diálogo. É com ele que se pode chegar à paz. O profeta Maomé dialogou com seus adversários e os trouxe para seu abrigo. É bom seguir o exemplo para a construção de um mundo melhor.



ARI CUNHA

Desde 1960

VISTO, LIDO E OUVIDO

aricunha@diariosassociados.com.br
com Circe Cunha // circacunha@diariosassociados.com.br

Olha para o céu, Frederico!

Falcon é o nome do menino que protagonizou as cenas cinematográficas no estado de Colorado, Estados Unidos, quinta-feira. O balão que estava amarrado no quintal subiu. Logo apareceu alguém para dizer que o menino estava dentro. Redes de televisão transmitiam ao vivo o resgate. Jornalistas diligiam passo a passo o acontecido. Outros, perguntavam daqui e dali e olhavam para os olhos dos telespectadores pela lente sem vida. O país se mobilizou assistindo às chamadas de plantão. Quando o balão foi alcançado, não tinha menino dentro. Ele estava no porão de casa, com medo da bronca por ter soltado o balão. Depois disso, ventillou-se a possibilidade de o pai ter feito tudo pela fama, o que ele negou veementemente. Assim são as notícias. Uma hora com balão cheio, outra, vazio. (Circe Cunha)

» A frase que não foi pronunciada

“Na hora de extrema solidão, atrase um pagamento.”

» Autoajuda divertida

Limpeza

» A Feira do Guará recebeu a visita da Vigilância Sanitária. Depois de um programa feito em parceria com a Secretaria da Pesca, os empregados e empresários obtiveram informações para melhorar as vendas. As autoridades ficaram satisfeitas com o transporte, a distribuição e o acondicionamento dos frutos do mar.

Célere

» Mudanças no Código Civil devem dar maior celeridade a processos na Justiça. Uma das propostas é reduzir os atuais 40 recursos que estendem o tempo para a solução dos casos. O presidente do Senado, José Sarney, anuncia que em 180 dias o Brasil vai conhecer o novo código.

Leitura

» Márcia Leite, gerente de cultura do Sesc, compartilha com o senador Cristovam Buarque o sucesso da Biblosesc. É uma biblioteca itinerante que chega às periferias das capitais brasileiras. Como diz Luiz Amorim, o brasileiro adora ler. O que falta é ambiente para isso.

1973

» Espanta a atualidade dos textos de Dias Gomes na novela *O bem amado*. Qualquer assunto da atualidade não escapa da Rádio Sucupira representada pela CBN, desde a transposição do Rio São Francisco até o atraso na restituição do Imposto de Renda. Todos os que governaram o país já tiveram a voz na garganta de Odorico Paraguaçu.

Metralhadora

» O deputado Rodrigo Maia atacou a reforma no cafezinho da Câmara. Não

é um sofá de R\$ 2 mil que vai tornar esse ambiente melhor. A mudança precisa começar na moral e na ética, atira o deputado.

PEC

» O fim da paciência do contribuinte é acalmado pela PEC dos Precatórios. Deve ser votada na Câmara dos Deputados na quarta-feira. O deputado André Vargas, relator da matéria, começa analisando a conta de estados que gastam mais com publicidade que com o pagamento das dívidas do governo.

Denúncia

» Na terra de Itamar Franco, a Telemar nada de bragaça. Qualquer número telefônico possui uma caixa de mensagens. O usuário não pode acessar os recados. Bem que o ministro Hélio Costa poderia dar um basta no abuso.

Básico

» A ONG Viva Rio apresentou um Mapeamento do Tráfico Ilegal de Armas no Brasil. Revelou que os estados não estão capacitados para identificar armas e munições. Com a base de dados diferente, falhas de segurança nos depósitos e despreparo dos policiais, o país está longe de controlar as armas e munições que possui.

De graça

» De segunda à quinta-feira desta semana, pianistas da cidade vão se apresentar na Escola de Música. Os concertos serão sempre às 9h30, 15h30 e 20h15, de segunda a quinta. Soledade Arnaud, que coordena os concertos, reservou espaço para homenagear as professoras Neusa França, Moema Craveiro e Francisca Aquino.



Yoani Sánchez no Brasil

» JAIME PINSKY

Historiador, professor titular da Unicap, diretor da Editora Contexto

A informática criou a ilusão de que basta montar e manter um blog para sermos lidos. A simples proliferação desses diários eletrônicos é prova de suas possibilidades, mas, por outro lado, a comprovação de seus limites. Frequentemente recebemos e-mails ou telefonemas com convites para visitarmos blogs que não passam de conjuntos desarticulados de frases de senso comum, senão piegas, comentários superficiais, recortes de jornais e fotos que não interessam a ninguém. Todavia, temos blogs de muito boa qualidade, alguns dos quais se tornaram referência. É o caso de Generación Y, o blog de Yoani Sánchez.

Yoani coloca seus posts em um dos blogs mais visitados do mundo, com vários milhões de acessos mensais. Ela mora em Cuba, com seu marido Reinaldo Escobar e seu filho adolescente Teo. Nos seus posts ela conta como é a vida cotidiana na ilha, talvez com certo amargor, mas não sem boa dose de humor. Sua escrita é de muita qualidade, daí a ideia de publicarmos, na forma de livro, uma coleção de seus textos para termos uma noção do que está acontecendo com as pessoas reais na Cuba de hoje. Pelo menos sob a ótica de Yoani. Pedimos a ela que selecionasse número representativo de posts e escrevesse uma apresentação especialmente para o leitor brasileiro, coisa que ela fez com presteza. Traduzimos cuidadosamente os textos, fizemos uma apresentação, agregamos um posfácio e convidamos a autora para vir ao lançamento do livro que denominamos *De Cuba, com carinho*. De Cuba, simples tradução do site que abriga o blog. *Com carinho*, pois é esse o sentimento que temos para com os habitantes daquela linda ilha.

Ao saber que Yoani não foi autorizada a

viajar para o exterior pelas autoridades cubanas, nem mesmo para receber os prêmios que ganhou, ou para fazer palestras em universidades, entramos em contato com o senador Eduardo Suplicy para que ele, como membro destacado do partido do governo no Brasil e como amigo de Cuba, nos ajudasse a viabilizar a vinda de Yoani ao Brasil. (Não há nada de estranho em um autor ser convidado para divulgar seu livro. Estranho é ele não receber a autorização do seu governo para essa viagem).

O senador inicialmente se dispôs a fazer um convite, desde que a editora lhe enviasse uma carta assegurando que pagaria as despesas da autora. Fizemos isso. Em seguida, ele nos ligou dizendo que preferia antes entrar em contato informal com o sr. Alejandro Díaz Palácio, diplomata responsável pela Embaixada Cubana. Já na embaixada, Suplicy nos ligou novamente, dizendo que estava com o encarregado de negócios ao seu lado e que ele queria falar comigo. Fiquei animado, pois como velho amigo de Cuba (que já visitei três vezes, uma das quais na qualidade de historiador convidado pelo governo cubano), ingenuamente achei que receberíamos o apoio do diplomata à nossa demanda.

Na verdade, a conversa começou mal. O representante do governo cubano disse não ver muito sentido em “convidar essa senhora, que ninguém conhece”, quando ele se dispunha a listar autores cubanos mais adequados para publicação no Brasil. Fiquei chocado e respondi que, em nosso país, quem decide o que é publicado numa editora é um conselho editorial e não representantes de governos estrangeiros. O sr. Alejandro disse que, nesse caso, ele nada poderia fazer, e que deveríamos entrar com

o pedido no consulado de São Paulo e não na embaixada em Brasília.

Mesmo tendo a desagradável sensação de estarmos sendo enrolados sob pretextos burocráticos, a editora entrou com o pedido. Só uma semana depois recebemos e-mail do conselheiro Carlos Trejo Sosa dizendo que deveríamos registrar em cartório o pedido, depois receber alguns carimbos do Itamaraty, para então voltar a encaminhá-lo ao consulado. Fizemos tudo isso (mais duas semanas...). Aí recebemos a informação de que teríamos que começar tudo de novo. O pedido da editora não valia mais. Eu deveria fazê-lo em meu nome, indo pessoalmente ao cartório etc. Ora, o convite é da editora que publicou o livro, não meu, pessoa física. Nitidamente esgotaram-se os trâmites normais. Mas não as tratativas para trazer Yoani.

O senador Suplicy está empenhado na vinda dela. O senador Demóstenes Torres aprovou na Comissão de Justiça do Senado, e o presidente da casa José Sarney encaminhou à embaixada cubana, convite para uma audiência pública de Yoani naquela casa legislativa. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso intercedeu para que a escritora possa vir ao Brasil. Temos esperança de que isso ainda aconteça.

De Cuba, com carinho pode ser lido como um belo livro de História. História cotidiana de quem vive o dia a dia da ilha, sofre com a decadência da economia cubana, mas ama seu país. Alguém que não deseja que conquistas obtidas nas últimas décadas sejam jogadas fora, mas acha que o regime envelheceu com seus dirigentes. Yoani se dispõe a discutir suas ideias. Não é o melhor que pode acontecer para fortalecer a relação entre dois povos tão amigos?